

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
OUTUBRO 2026

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

DIOGO ZAMBUJO, CANTOR OS GENES NÃO ENGANAM

Estudantes do Colégio
Universitário Pio XII
elegem Corpos Sociais

Universidade Politécnica
de Lisboa ganha bronze
na Albânia

Tomb Raider:
Legacy of
Atlantis



O apelido diz tudo, mas o jovem Diogo Zambujo traça o seu próprio caminho com o lançamento do primeiro álbum que resulta de uma década de histórias, vivências e inquietações.

Que experiências estão por detrás das 11 canções do álbum «Vir a Ser»?

Este disco é o resultado das histórias, das vivências e das inquietações que me acompanharam ao longo destes anos. O álbum começa com a primeira música que escrevi na vida, aos 17 anos, e acaba por agregar os últimos 10 anos, visto que agora tenho 27 anos.

E dos 17 aos 27 anos é, precisamente, uma altura de muitas mudanças na vida de qualquer jovem, nomeadamente a entrada no ensino superior. Fui de Beja para Lisboa, para tirar o curso de Comunicação Social. Tratou-se de uma mudança brusca. Depois de acabar o curso vai-se à luta em busca de trabalho, etc. Foram muitos desafios. Em resumo, são as histórias que me consumiram nesses anos, amores e desamores. Uma música é assumidamente autobiográfica, outras nem por isso.

Este primeiro disco representa, de alguma forma, o início formal de uma carreira ou é, antes de tudo, o corolário de um percurso que já vinha a construir há vários anos?

Acho que se pode considerar um pouco dos dois. Mas, de facto, acabamos por ser alguém quando temos algo cá fora que define a identidade. Já tinha os singles lançados, no início de 2026, mas o álbum só saiu em setembro, devido a alguns prazos e formalismos que tiveram de ser cumpridos. Já tinha o meu “bebê” pronto para vir ao mundo, mas tive de esperar alguns meses...

Como foi o processo de criação e gravação do álbum? As canções nasceram primeiro que a música ou a partir das palavras ganharam forma musical?

No meu processo de composição nascem primeiro as palavras. Por norma, tenho esse impulso e logo depois dá para esculpir uma música que encaixe na letra. Depois faz-se umas emendas, uns acrescentos, para fazer sentido na melodia. Curiosamente, nas últimas músicas, «Ferida sarada» e o «Outro quarto qualquer», até fiz ao contrário, começando primeiro pela música e só depois pela letra. E confesso que tem sido engraçado, até porque, para mim, a melodia é o mais difícil de sair.

Que músicos e géneros musicais mais o influenciaram na construção da sua identidade artística? É notória uma forte influência da sonoridade brasileira, inclusive uma das faixas tem a participação da cantora luso-brasileira Tainá, e o Diogo esteve na primavera, no Brasil, nos concertos com o seu pai António...

Acompanhei o meu pai em concertos por 12 cidades do Brasil. Desta vez, ele juntou o útil ao agradável e levou-me.

Fiz todas as primeiras partes dos concertos dele, em maio, onde toquei quatro ou cinco

DIOGO ZAMBUJO, CANTOR OS GENES NÃO ENGANAM



músicas do meu novo disco, num ambiente de guitarra e voz. O André, que produziu o meu álbum, também faz parte da banda do meu pai e preparou algumas surpresas nos concertos no Brasil. Ele e o meu pai juntaram-se a mim em palco numa das músicas. De facto, a sonoridade brasileira está sempre muito presente. A minha banda favorita são os brasileiros “Los Hermanos”, do Marcelo Camelo e do Rodrigo Amarante. Oiço os seus discos vezes sem conta e nunca me canso. Eles são muito conhecidos pela música «Anna Júlia», mas têm um trabalho musical fantástico, que eu venero.

A pergunta não é original, mas tomo liberdade de a fazer. Sendo filho de António Zambujo, até que ponto cresceu dentro da música e como procurou encontrar uma voz própria? Ter um apelido tão associado à música portuguesa é uma herança, uma responsabilidade ou também uma oportunidade?

Em primeiro lugar, é incontornável. Há que aceitar. Penso que é uma oportunidade. Pelo feitio e pela personalidade do meu pai, todas as pessoas têm muito boa impressão dele. Acho que isso facilita que gostem de mim. As nossas músicas são

muito parecidas e até temos tons de voz muito semelhantes. A minha mãe fala sempre das expressões e dos trejeitos da cara. Apesar de ter crescido com a minha mãe, em Beja, visto que o meu pai veio para Lisboa, os genes não enganam.

Fale-me um pouco do seu tio, Zeca Serrano, que lhe ofereceu a primeira viola...

O meu tio materno possibilitou-me a primeira abordagem à música. O meu fascínio pela música nasceu com ele. Ele é da onda do rock e das influências anglo-saxónicas. Foi ele que me mostrou os Beatles, os The Cure, os Rolling Stones, etc. Ele teve várias bandas e chegou a tocar nos «Caracol Blues», um grupo que atuava em vários eventos pela região. Levava-me aos ensaios, etc. Pedi-lhe a guitarra emprestada para ele me ensinar alguns acordes. Até que um dia, talvez por achar que eu já tinha a guitarra há tempo demasiado, ofereceu-me uma. Foi um momento muito marcante.

Estudou música no Conservatório do Baixo Alentejo e no Hot Clube Portugal, em Lisboa. Pelo meio tirou um curso de Comunicação Social na Universidade Católica. Neste percurso académico, a música foi sempre a primeira prioridade?

No Conservatório lidava mal com a exposição, por ser tímido, e acabei por desistir de muitas audições. Acabei mesmo por desistir do piano. A aprendizagem formal de música ficou muito em “stand by”. Mas um lado da família sempre percebeu que eu gostava muito de música. O outro lado da família fez força para eu tirar um curso, caso a música desse para o torto.

Então, enveredei pela comunicação social, até porque sempre gostei muito de jornalismo cultural, musical e de cinema. A licenciatura foi muito útil. Deu-me ferramentas para escrever e até para lidar como entrevistado. Foi uma indiscutível mais-valia. Depois do curso fui para o Hot Club para perceber a vertente teórica da música. Há muita matemática por detrás da música, perceber as escalas, etc. Mas como precisava de ganhar dinheiro, fui trabalhar para um restaurante. Estive dois anos e meio no «Bairro do Avillez», no Chiado, um espaço muito movimentado e que exigia muitas horas de trabalho. Quando abandonei o restaurante, já estava a ganhar algum dinheiro com os concertos e de há uns tempos a esta parte estou em “full time” na carreira musical.

Estima-se que sejam carregadas em diversas plataformas digitais milhares de faixas geradas por Inteligência Artificial (IA). É uma ameaça aos artistas e aos direitos de autor?

Para o crescimento e desenvolvimento da IA estão a ser utilizadas muitas músicas sem autorização dos artistas. É combustível para a IA criar novas músicas. Contudo, entendo que a IA não é um monstro de sete cabeças, tem um grande potencial que deve ser aproveitado. Creio que ainda não há um risco, mas é preciso que exista controlo. Os alertas recentes sobre a IA exigem cautela e prudência. E o mundo da música não pode ficar à margem. ☺

Nuno Dias da Silva ✎
Cremilde Pratas / Direitos reservados ✎

CARA DA NOTÍCIA

O primeiro disco aos 27 anos

✎ Diogo Zambujo, nasceu em 1998, em Beja. Filho do consagrado António Zambujo, é um cantautor português que cruza influências da canção portuguesa, da música brasileira, do jazz, do rock e da pop contemporânea, numa escrita intimista e emocional. Depois de apresentar temas como «O Mundo Sou Eu», «Amor Sem Nome» e «Pisa a Poça», com a luso-brasileira Tainá, lançou em setembro de 2026 o seu álbum de estreia, «Vir a Ser». Com 11 canções, o disco explora o amor, a perda, a mudança e a descoberta pessoal. ■



Estudantes do Pio XII elegem Corpos Sociais

A União de Estudantes do Colégio Universitário Pio XII (UECUP), em Lisboa, acaba de eleger os novos corpos sociais. A eleição decorreu, no dia 29 de setembro, num período em que a instituição está a assinalar os seus 70 anos de vida.

António Gaspar Moreira é o novo presidente da direção, tendo a seu lado na vice-presidência Martim Neves, Pedro Marta e Afonso Carrega.

Às eleições concorreram duas listas. A presidida por António Gaspar Moreira, que obteve a confiança da maioria dos estudantes votantes, e a liderada por Ricardo Comédias, o que denota o dinamismo estudantil do Colégio Universitário Pio XII.

Além da direção, a UECUP integra vários centros, para os quais também foram eleitos, no seio da lista vencedora, os seus responsáveis, a saber: Centro desportivo - José Silvestre (Presidente), Ro-

drigo Fortunato (Vice-presidente), João Silveira (Vogal) e Benjamim (Vogal); Centro médico - Guilherme Capelas (Presidente), José Freire (Vice-presidente) e Rodrigo Fernandes (Vice-presidente); Centro de espiritualidade e cultura - Jorge Cabral (Presidente), Filipe Mourato (Vice-presidente) e Nuno Pereira (Vogal); Centro de música - Rodrigo Freitas (Presidente), Pedro Mansilha Branco (Vice-presidente) e Martim Correia (Vogal); Centro de solidariedade (ação social) - Gonçalo Batista (Presidente), João Guerreiro (Vice-presidente) e Francisco Cintra (Vogal); Centro de comunicação - Alberto (Presidente), Francisco May (Vice-Presidente), Martim Lopes (Vogal), Catarina Machado (Vogal) e Rita Dias (Vogal); Centro de apoio ao estudante - Afonso Silva (Presidente), Martim Almas (Vice-Presidente), João Pires (Vice-Presidente) e Ana Maria (Vogal). ☺

Universidade Politécnica de Lisboa ganha bronze na Albânia

Daniel Viegas, estudante do ISEL da Universidade Politécnica de Lisboa (UPL), conquistou a medalha de bronze, em judo (-60kg) nos Campeonatos Europeus Universitários de Desporto de Combate 2026, que decorreram na Albânia. A competição decorreu, em Tirana, de 8 a 16 de setembro.

De acordo com a informação partilhada pela UPL, a Universidade teve seis estudantes-atletas nas fases finais europeias do Campeonato.

Na competição destaque ainda para o desempenho de Laura Santos, da ESELx, que alcançou o 5.º lugar na modalidade de Karaté, e de João Dias, do ISEL, que terminou a sua participação no Judo na 7.ª posição. Recorde-se que, além da vertente internacional, internamente, “os estudantes da Universidade Politécnica de Lisboa (UPL) encerraram a época desportiva 2025/2026 com um balanço muito positivo, conquistando 21 medalhas em provas individuais e dois títulos universitários em modalidades coletivas. Ao longo do ano letivo, participaram em competições nacionais e regionais, representando a UPL e Federação Académica do Instituto Politécnico de Lisboa (FAIPL) nas diversas modalidades do desporto universitário”.

A UPL esclarece ainda que “as 21 meda-



lhas foram conquistadas em provas individuais realizadas no âmbito dos Campeonatos Nacionais Universitários, organizados pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU), e dos Campeonatos Universitários de Lisboa, promovidos pela Associação Desportiva do Ensino Superior de Lisboa (ADESL), correspondendo a 17 medalhas nas competições nacionais, e três nas competições universitárias de Lisboa e uma nos Campeonatos Europeus”. ☺

PORTUGAL TOP 10 ÁLBUNS ENSINO MAGAZINE

- 1 Songs from the wedding cake Blossoms



- 2 Rubber Soul Beatles
- 3 You seem pretty sad for a girl so in - Olivia Rodrigo
- 4 The essential Michael Jackson
- 5 The age of everything Johnny Marr
- 6 Visitor Sienna Spiro
- 7 The art of Loving Olivia Dean
- 8 The life of a showgirl Taylor Swift
- 9 50 Years Don't Stop Oasis
- 10 Time flies - 1994-2009 Oasis

Fonte: APC Chart

PORTUGAL TOP 10 SINGLES ENSINO MAGAZINE

- 1 Patient Zero Taylor Swift



- 2 Great expectation Sienna Spiro
- 3 Babydoll Jamie Miller
- 4 Stop the wedding Ashe
- 5 Choosin' Texas Ella Langley
- 6 Boston Stella Lefty
- 7 The cure Olivia Rodrigo
- 8 Nicole Kidman Adela
- 9 Trading Seadon Dua Lipa
- 10 My body isn't ready Sombri

Fonte: APC Chart

CINEMA ENSINO MAGAZINE

Como Roubar Um Banco

Um grupo de assaltantes de bancos perito em redes sociais transmite os seus assaltos ousados em direto, sem se aperceberem que a sua crescente fama viral os colocou na mira de um agente veterano do FBI e de uma brilhante engenheira de software. Apesar de esta dupla improvável estar cada vez mais próxima, a rede criminosa vai além dos seus limites, arriscando tudo por aquilo em que acreditam - e pelo seu assalto mais ambicioso de sempre ☺

Título Original: How to rob a bank; Ação, Crime; Data de Estreia: 12/11/2026; Realização: David Leitch; País: EUA; Idioma: Inglês

GAME ENSINO MAGAZINE

Tomb Raider: Legacy of Atlantis

Vive a aventura de Lara Croft no Tomb Raider: Legacy of Atlantis. Uma deslumbrante recriação do jogo de 1996. Atravessa cenários traiçoeiros, resolve mecanismos mortais e enfrenta predadores mortíferos enquanto procuras os pedaços espalhados do Scion, um artefacto de poder incomensurável. ☺

Fonte: Nintendo

GADGETS ENSINO MAGAZINE

Bose Noise Cancelling Wired Earbuds

Os Bose Noise Cancelling Wired Earbuds são o regresso aos auriculares com fios. O modelo tem ligação USB-C, cancelamento ativo de ruído QuietControl e dispensa Bluetooth, emparelhamento e bateria interna. O lançamento surge numa altura em que os auriculares com fio voltam a ganhar popularidade entre quem procura uma forma simples de ouvir música, ver vídeos ou fazer chamadas. A ligação por cabo também permite baixa latência, útil para manter o som sincronizado em vídeos, jogos e criação de conteúdos. ☺



Fonte: PC Diga



Fonte: Castello Lopes e IMDB



EVENTO INTERNACIONAL DE CLARINETE EM CASTELO BRANCO

Festival junta os melhores do mundo

O Festival Internacional de Clarinete de Castelo Branco (FICCB) vai juntar, entre 6 e 8 de novembro, alguns dos melhores intérpretes mundiais. O evento, que tem o apoio do Ensino Magazine, volta a ter o Cine Teatro Avenida como pon-

to central, mas o programa estende-se também ao Centro de Cultura Contemporânea. São esperados 200 músicos, dos quais 150 são clarinetistas.

Carlos Alves, diretor do Festival, considera que esta que é a “sexta edi-

ção do evento consolida a missão do festival descrever gerações, linguagens e geografias”. Os palcos acolhem alguns dos maiores expoentes mundiais do instrumento, Florent Héau (França), Raquel Contreras (México), Roman Widaszek



Publicidade

VI FICCB

DIREÇÃO ARTÍSTICA - CARLOS ALVES

Dia 01

SEXTA | 6 NOVEMBRO

- Abertura do Festival | 15:00**
COM O DIRETOR ARTÍSTICO, PROFESSORES E ALUNOS DAS MASTERCLASSES
- Masterclasses | 15:30**
 - Florent Héau
 - Javier Llopis
 - Raquel Contreras
 - Carlos Alves
- Concerto de Abertura | 21:30**
GRANDE AUDITÓRIO DO CINETEATRO AVENIDA
Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana
Maestro Tenente Hélder Gonçalves
Solistas: Raquel Contreras e Sérgio Pires
Obras de: Stravinsky, Nielsen, Copland e Hurtado

Dia 02

SÁBADO | 7 NOVEMBRO

- Masterclasses | 10:00**
 - Raquel Contreras
 - Roman Widaszek
 - Sérgio Pires
 - Carlos Alves
- Exposição de Clarinetes Históricos | 11:00**
Espólio do professor Manuel Lemos, do Conservatório de Braga, que estará presente no evento.
- Masterclass | 14:30**
 - Raquel Contreras
- Grandes Entrevistas do Festival | 15:00**
SALA POLIVALENTE DO CCCC
Carlos Alves entrevista Sérgio Pires sobre o estudo do repertório orquestral e a preparação para concursos para orquestra. Gravada em áudio e vídeo para memória futura pela ESART
- Novos Produtos do Mundo do Clarinete | 16:00**
SALA POLIVALENTE DO CCCC
Espaço de apresentação, inovação e criatividade dedicado às marcas presentes no festival: Vandoren, Buffet Crampon, Backun, Selmer e Royal Global

Dia 03

DOMINGO | 8 NOVEMBRO

- Masterclass | 16:00**
 - Sérgio Pires
- Concerto de Gala | 21:30**
GRANDE AUDITÓRIO DO CINETEATRO AVENIDA
Orquestra Sinfonietta de Castelo Branco
Maestro Bruno Cândido
Solistas: Florent Héau, Roman Widaszek e Javier Llopis
Obras de: Molder, Saint-Saëns, Stamitz, Mendelssohn e Bizet

Dia 03

DOMINGO | 8 NOVEMBRO

- Masterclasses | 10:00**
 - Florent Héau
 - Javier Llopis
- Palestra - Nutrição e Alta Performance | 11:00**
Palestrante: Dra. Ana Sofia Matos
SALA POLIVALENTE DO CCCC
- Pequenos Concertos de Ensembles | 15:00**
SALA POLIVALENTE DO CCCC
 - Ensemble de Clarinetes do Conservatório Regional de Música de Castelo Branco — Prof.ª Cláudia Macedo
 - Ensemble de Clarinetes da Academia de Música e Dança do Fundão e Escola de Música de Belmonte — Prof. David Machado
 - Ensemble de Clarinetes Dão, Conservatório de Música e Artes do Dão — Prof. David Machado e Prof. Sérgio Neves
 - Ensemble de Clarinetes do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga — Prof. Alberto Bastos e Prof. Manuel Lemos
- Concerto de Encerramento | 18:00**
GRANDE AUDITÓRIO DO CCCC
Ensemble de Clarinetes da Esart e Convidados
Maestro Pedro Ladeira
Solistas: Raquel Contreras, Javier Llopis e Roman Widaszek
Obras de: Handel, Vivaldi, Albéniz, Márquez, Debussy, Mangani e Léhar

Patrocinador Principal: Castelo Branco

Patrocinadores: Buffet Crampon, Vandoren, Backun, Selmer, Royal Global

Apoio à Organização: FICCB, Sopros, FICCB

Apoios: Antena 2, Reconquista, Magazine, GNR, Sinfonietta



(Polónia), Javier Llopis (Espanha) e Sérgio Pires (Portugal), lado a lado com jovens talentos que representam o futuro da performance musical.

Uma das particularidades do evento, e que já é outra das imagens de marca, diz respeito aos diferentes masterclass orientados pelos principais artistas que atuam no Festival e cujas inscrições esgotaram praticamente assim que foram abertas as inscrições.

O diretor do Festival, solista principal da Orquestra da Casa de Música do Porto e professor na Escola Superior de Artes Aplicadas da Universidade Politécnica de Castelo Branco, destaca os três grandes concertos, entre eles a estreia mundial da Suite Mexicana para clarinete e orquestra, de Kevin Z. Zapo Hurtado, dia 6 no Cine Teatro, às 21h30min. “É o diálogo entre a tradição e a modernidade, entre o rigor técnico e a liberdade criativa, que a organização

quer levar a cada concerto. Mais do que uma sucessão de espetáculos, o festival pretende ser um espaço de partilha, formação e comunhão artística”, diz Carlos Alves. Este que é o concerto de abertura terá no palco a Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro Tenente Hélder Gonçalves, onde interpretará também obras de Stravinsky, Nielsen e Copland.

O concerto de Gala decorre no dia 7, também no Cine Teatro, à mesma hora. A Orquestra Sinfonietta de Castelo Branco, com o Maestro Bruno Cândido, apresenta obras de Mendelssohn, Molter, Saint-Saëns, Stamitz e Bizet.

O concerto de Encerramento, a cargo do Ensemble de Clarinetes da Esart e Convidados fecha o festival com obras de Vivaldi, Mangani, Márquez e Albéniz, no dia 8, às 18 horas, no Centro de Cultura Contemporânea. @